

Curso curto 4: Fundamentos do desenvolvimento de uma fundamentação climática

Começar



Raghuveer Vyas
raghuveer.vyas@climateanalytics.org



Sobre este curso

A aplicação da ciência climática é fundamental para defender a mobilização de recursos financeiros para apoiar a adaptação, nomeadamente através do Fundo Verde para o Clima (GCF) e mecanismos semelhantes. Este pequeno curso explora os principais aspectos da ciência climática que são necessários para apoiar o desenvolvimento de uma forte fundamentação climática nas propostas de financiamento climático.

Descrição do curso curto

Sessão 1



A ciência do clima como base para a ação climática.

Sessão 2



Conceptualização de uma justificação climática

Sessão 3



Desenvolvimento da Fundamentação climática

Sessão 1: A ciência climática como base para o financiamento climático.

Porque é que a ciência climática é importante para o financiamento climático?

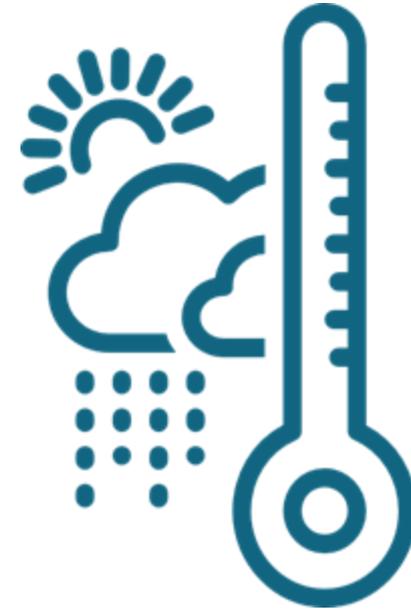
A ciência climática permite que os intervenientes públicos e privados, incluindo as instituições de financiamento do desenvolvimento, os governos e os investidores do sector privado, adoptem uma abordagem baseada em provas para enfrentar os riscos decorrentes da variabilidade e das mudanças climáticas.



Porque é que uma abordagem baseada em provas é importante?

Uma abordagem baseada em provas:

- ❖ (a) Proporciona uma maior certeza de que uma intervenção tem mais probabilidades de fazer face aos riscos e impactos climáticos;
- ❖ (b) Permite um melhor planeamento e conceção antecipados dos investimentos; e
- ❖ ((c) Atenua os potenciais riscos



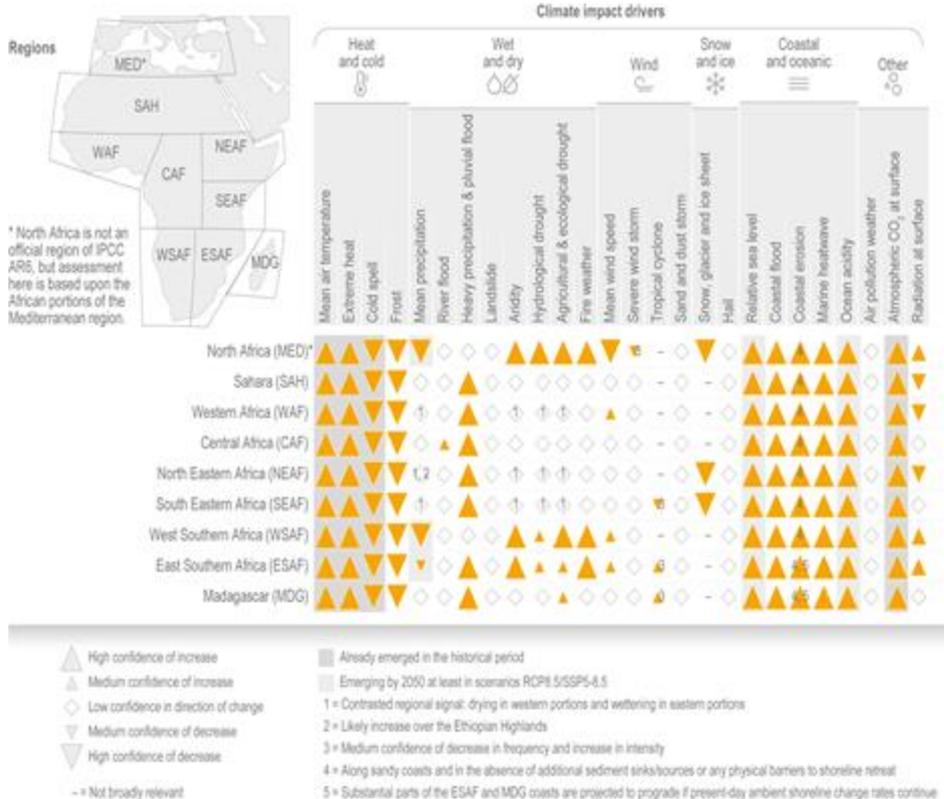
Isto torna os investimentos baseados na ciência mais atrativos para as organizações e os esquemas de financiamento climático.

Como é que as informações climáticas facilitam uma abordagem baseada em factos?



- ❖ A informação climática é a síntese e análise de dados climáticos para fins específicos, incluindo previsões e projeções futuras a escalas temporais mensais, sazonais ou decadais e o seu impacto nos sistemas naturais e humanos.
- ❖ A informação climática traduz dados científicos - derivados de observações e ferramentas/metodologias de geração de dados - em análises que podem informar a ação climática.

Panorama das principais conclusões do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC (AR6) e de outras fontes de dados climáticos

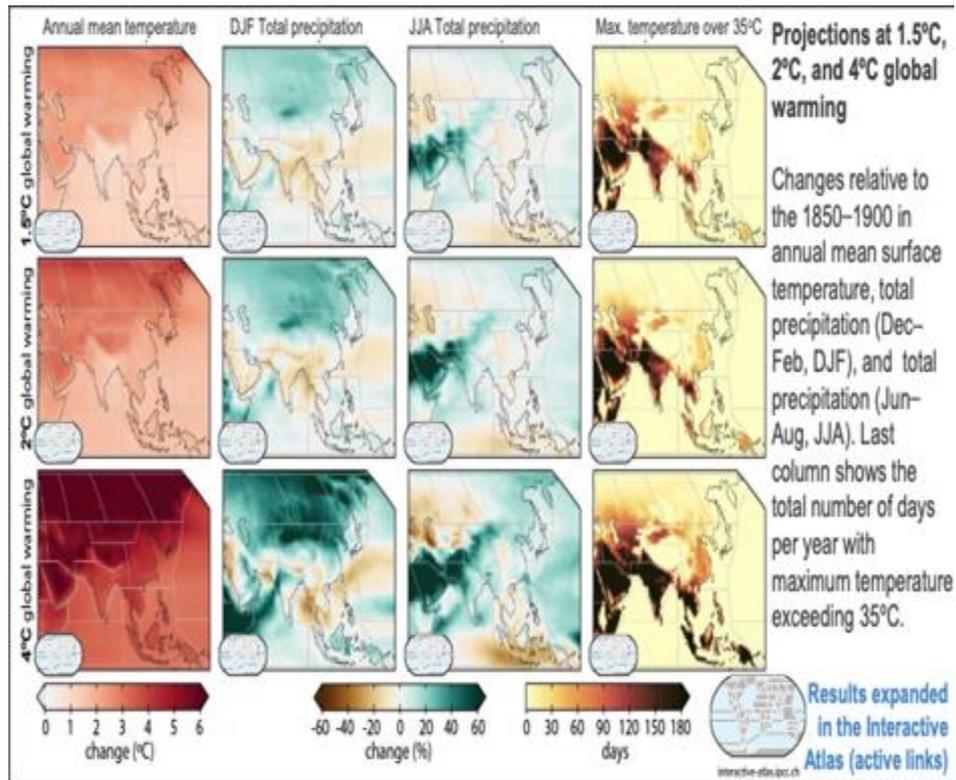


Tendências climáticas observadas e projetadas em África

Observações gerais:

- ◆ Aumento da temperatura média do ar e do calor extremo em todas as regiões.
- ◆ Alta confiança em aumento da precipitação e das inundações pluviais na maioria das regiões
- ◆ Elevado grau de confiança no aumento do nível do mar, nas inundações costeiras e na acidificação dos oceanos em todas as regiões

Projeções de temperatura para a Ásia em diferentes cenários de aquecimento



Observações gerais :

- ❖ Aumento da temperatura média do ar e dos dias com temperatura superior a 35°C na maioria das regiões
- ❖ Aumento da precipitação no Sul e Sudeste Asiático durante a estação JJA e diminuição durante a estação DJF

Os contornos gerais da ciência das mudanças climáticas no Sul Global

As projeções climáticas inconsistentes

para o Sul Global resultantes de seis gerações de avaliações do IPCC (painel intergovernamental sobre as mudanças climáticas) agravaram os muitos desafios que este enfrenta na adaptação às mudanças climáticas

As implicações das lacunas de dados na ciência climática

Desafios no que respeita à disponibilidade e qualidade dos dados climáticos

De 1990 a 2019, a investigação em África recebeu apenas 3,8% do financiamento global da investigação relacionada com o clima (IPCC AR6)

Dados a nível nacional e regional para o financiamento climático

- ❖ O AR6 é um bom ponto de partida para compreender os impactos, cenários e projeções de alto nível das mudanças climáticas para a sua região de interesse

- ❖ No entanto, estes dados são frequentemente demasiado amplos e gerais para serem utilizados em projetos que propõem ações específicas em áreas geográficas específicas.

- ❖ Ao nível do projeto, é importante utilizar dados que estejam o mais próximo possível da área alvo proposta, dos impactos climáticos e das atividades propostas

Dados a nível nacional e regional para o financiamento Climático

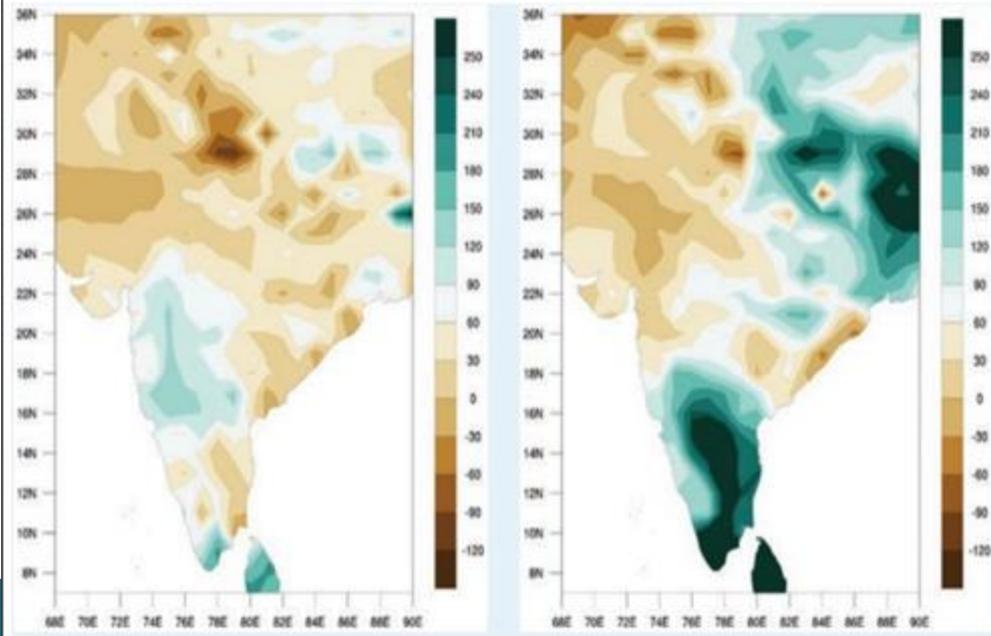
Podem ser utilizadas fontes de dados climáticos verificáveis e reconhecidas a nível nacional para fundamentar os fundamentos climáticos.

- Informações provenientes de estudos do Ministério Nacional, investigação universitária nacional ou organizações internacionais de renome no âmbito do ecossistema da UNFCCC (Convenção - quadro das Nações Unidas sobre as mudanças Climáticas) podem ser relevantes

Esta informação pode ser resumida visualmente de uma forma que destaque claramente os impactos das mudanças climáticas na área geográfica de enfoque (regional, nacional ou subnacional).

Exemplo de tendências climáticas projectadas ao nível do país: Índia

Projected Change in Annual Precipitation by 2040-2059 (left) and by 2080-2090 (right) vs 1986-2005



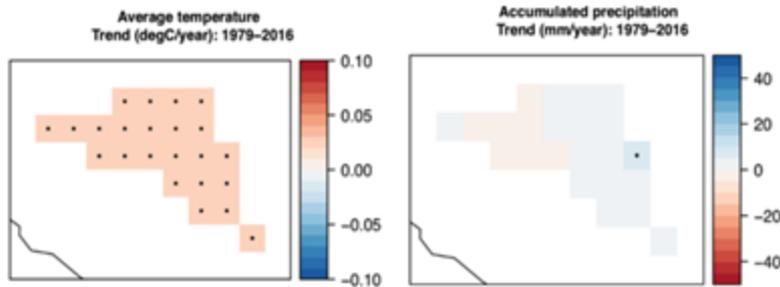
Fonte: GCF (Fundo verde para o clima) SAP 037: Fundo de Sustentabilidade Avaana

- ❖ Utiliza o Atlas de Risco Climático do G20 e os documentos do Perfil de Risco Climático do Banco Mundial para apresentar cenários de mudanças projectadas de temperatura e precipitação na Índia

Tendências climáticas projectadas ao nível do país Exemplo: Gâmbia

11. **Historical trends for air temperature and precipitation.** Considering the whole of the Gambia River watershed over the period 1979-2016, average annual precipitation has shown a non-significant increase of about 1 mm per year, while temperatures have increased on average 0.02°C per year, or about 0.74°C in total over the period (statistically significant at the 95 percent confidence interval). Geographically, temperatures have increased uniformly over the entire watershed, while precipitation has declined slightly in the central watershed, with slight increases seen in the upper reaches of the watershed, and along the coast (see Figure B-3).

Figure B-3 Average annual change in temperature and precipitation, 1979-2016 (the shape represents the Gambia River watershed and the grid cells with black dots indicate statistically significant trends; source: FAO analysis of EWEMBI dataset)



Fonte: GCF FP188:
Iniciativa de Pesca Resiliente ao Clima para a Melhoria dos Meios de Subsistência na Gâmbia (PROREFISH Gâmbia)

❖ Utiliza análises de conjuntos de dados existentes pela FAO para destacar as alterações históricas (e posteriormente projectadas) da temperatura e da precipitação na bacia hidrográfica do rio Gâmbia. Dada a dimensão do país, este conjunto de dados de alto nível é suficiente..

Sessão 2: Conceptualização de uma lógica climática

Entendendo a "Justificativa Climática"

The climate A fundamentação climática

:



1

Relaciona os riscos climáticos atuais com os efeitos previstos das mudanças climáticas, efeitos das mudanças climáticas, os seus impactos nos sectores ou áreas-chave, respostas propostas.



2

Mostra como as actividades propostas são informadas e procuram abordar os riscos e impactos atuais e previstos das mudanças climáticas



3

Salienta a necessidade de financiamento para o clima e explica claramente os impactos/riscos climáticos que estão a ser tratados através da adaptação ou os resultados previstos para a atenuação das emissões



4

Assegura a ligação entre o clima e os impactos climáticos, a ação climática e os benefícios para a sociedade, com base nos melhores dados climáticos e científicos disponíveis

Compreender a "fundamentação climática"

Do modelo de proposta do GCF (fundo verde para o clima)

01



Descrever o problema das mudanças climáticas que se espera que a proposta resolva.

Descrever as necessidades de mitigação (perfil de emissões de GEE) e/ou adaptação (perigos climáticos e riscos associados com base em impactos, exposição, e vulnerabilidades) que se espera que as intervenções propostas abordem..

02



03



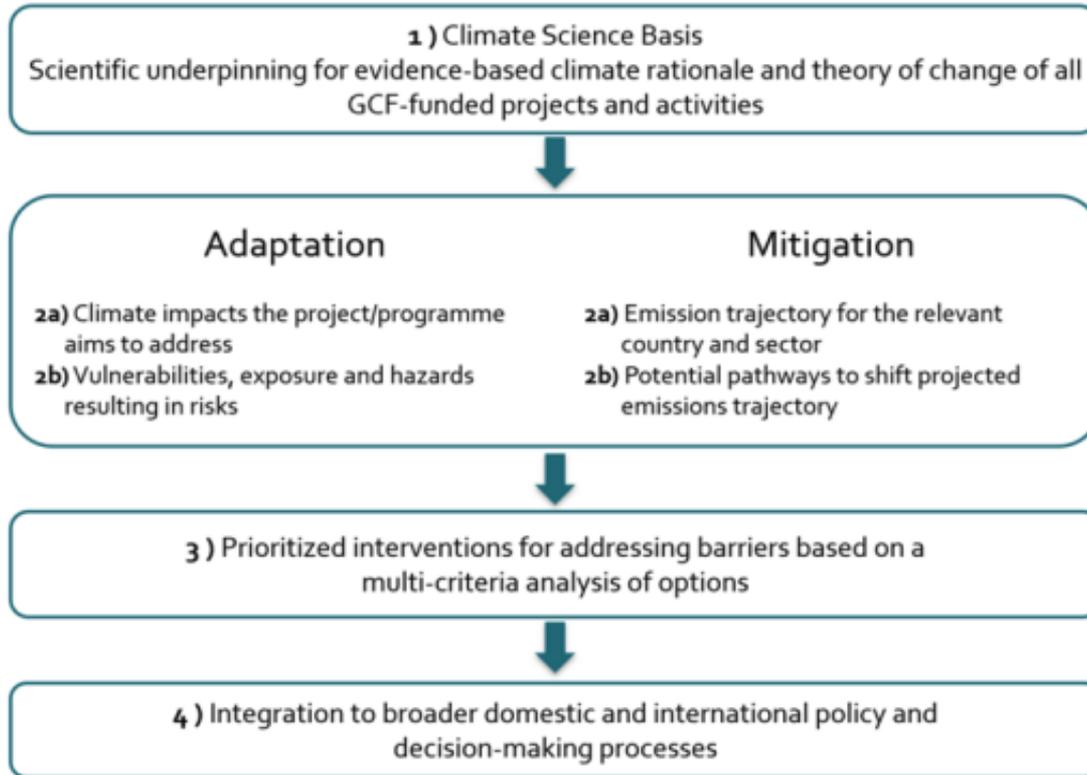
Descrever o cenário mais provável (condições prevalentes ou outra alternativa) que se manteria ou continuaria na ausência das intervenções propostas.

Incluir informações de base. As metodologias usadas para derivar o cenário climático devem ser incluídas no estudo de viabilidade.

04



Elementos-chave de uma fundamentação climática



Principais considerações para o desenvolvimento da fundamentação climática

Por que é que este projeto/programa é importante para o país, a população e a economia para enfrentar as mudanças climáticas?

Que tipos de mudanças observadas estão relacionadas com o clima na(s) região(ões) alvo?

Em que medida estas alterações são atribuíveis aos impactos das mudanças climáticas no sistema, sector e/ou nos diferentes grupos sociodemográficos da(s)

Como é que o projeto/programa (de adaptação) aborda vulnerabilidades climáticas e/ou capacidade de adaptação??

Que intervenções são propostas e consideradas para fazer face às vulnerabilidades climáticas relacionados com as mudanças climáticas?

Quais são os impactos das mudanças climáticas que provavelmente ocorrerão na área de intervenção (por exemplo, até 2030 ou 2040)?

Sessão 3: Desenvolver uma lógica climática

Prioridades do GCF (fundo verde para o clima) para o financiamento de projectos de adaptação

Decisão do Conselho do GCF GCF/B.33/05 (junho de 2022)

Em relação à adaptação, os recursos serão atribuídos com base em:

- ❖ A capacidade de uma atividade proposta demonstrar o seu potencial de adaptação aos impactos das mudanças climáticas no contexto da promoção do desenvolvimento sustentável e de uma mudança de paradigma,
- ❖ As necessidades urgentes e imediatas dos países vulneráveis, nomeadamente menos avançados (PMA), pequenos estados insulares em desenvolvimento (PEID) e Estados africanos



Princípios fundamentais e considerações sobre as actividades de adaptação

As propostas devem fornecer **uma análise baseada em provas** que demonstra que uma atividade proposta é suscetível de constituir uma resposta adaptativa eficaz ao risco ou impacto de um perigo específico de Mudanças climáticas.

01



Identificação

- e sistemas, grupos, sectores e sub-regiões em risco de riscos específicos de mudanças climáticas
- De factores não climáticos que podem causar ou exacerbar o risco/impacto.

02



Resposta

- Explicar como a atividade proposta reduzirá a exposição e/ou a vulnerabilidade
- Justificação da seleção da atividade em relação a alternativas (se relevante).

03



Alinhamento

Com os planos, estratégias e objectivos nacionais em matéria de clima

04

Monitorização e avaliação

Descrição do sistema de controlo e avaliação para avaliar o impacto e quantificar os beneficiários

Princípios-chave para demonstrar a adaptação específica da fundamentação climática

Identificação

- A proposta mostra **como irá abordar os riscos e impactos climáticos actuais/futuros e porque é que** o método escolhido é eficaz?
 - A proposta **considera os factores não climáticos que causam/exacerbam os riscos climáticos** e descreve as interações entre as mudanças climáticas e os factores não climáticos?
- A proposta **identifica os grupos, sectores e sub-regiões mais susceptíveis** aos impactos das mudanças climáticas?

Resposta

- Funções e responsabilidades institucionais;
- Duração e frequência da monitorização;
- Métodos de medição ou de recolha de dados (por exemplo, inquéritos, censos)
- Indicadores sectoriais apropriados para avaliar se os esforços estão a ter os efeitos desejados;
- Indicadores sectoriais adequados para avaliar se os esforços estão a ter os efeitos desejados.

Princípios-chave para demonstrar a adaptação específica da fundamentação climática

Alinhamento

- A proposta está alinhada com os planos nacionais e as estratégias climáticas do país (por exemplo, *NAPs* (Plano nacional de adaptação), *NDCs* (Contribuições determinadas a nível nacional), estratégias de longo prazo)?

M&E

- A proposta tem uma teoria da mudança bem concebida?
- A proposta descreve o sistema de M&E utilizado para avaliar o impacto climático do projeto proposto e quantificar os beneficiários da adaptação?
beneficiários da adaptação?

Princípios fundamentais e considerações para as atividades de atenuação

Alinhamento com as prioridades e políticas nacionais em matéria de clima

Quantificação metodológica dos resultados de atenuação

As propostas devem demonstrar que **se verificará um nível projetado de redução das emissões de GEE.**

As abordagens para avaliar o impacto da mitigação devem incluir:

1) Determinação dos limites do impacto do projeto

2) Definição da linha de base (utilizando pressupostos consistentes com os utilizados nos relatórios nacionais de GEE)

3) Demonstrar adicionalidade (se relevante)

Princípios-chave e carimbo; considerações para actividades de mitigação

Alinhamento com as prioridades nacionais

O desafio/atividade está alinhado com as prioridades, políticas e estratégias nacionais (NDC, Políticas Nacionais para as mudanças Climáticas, etc.)?



Abordagem para a quantificação dos resultados de mitigação

Foram utilizadas metodologias e ferramentas estabelecidas/reputáveis para a quantificação e monitorização do impacto da mitigação?



Adicionalidade

Foi demonstrado que as reduções de emissões de GEE não ocorreriam na ausência de financiamento do projeto?



Pressupostos consistentes & Relatórios para os objetivos do Acordo de Paris

Os pressupostos do impacto da atenuação são coerentes com os utilizados nos relatórios nacionais sobre GEE? São compatíveis com os requisitos de comunicação do Acordo de Paris?

Desafios comuns no desenvolvimento da fundamentação

Distinguir entre ações/projetos de adaptação e iniciativas de desenvolvimento mais amplas (importante destacar os impactos climáticos específicos a que uma intervenção responde)

As projeções climáticas inconsistentes para grande parte do Sul Global, provenientes de seis gerações de avaliações do IPCC, agravaram os muitos desafios que enfrenta na adaptação às mudanças climáticas

Desafios com a disponibilidade e a qualidade dos dados climáticos em África e no Sul da Ásia

As implicações das lacunas de dados na ciência climática: De 1990 a 2019, a investigação em África recebeu apenas 3,8% do Financiamento da investigação relacionada com o clima a nível mundial (IPCC AR6).

Passos para o desenvolvimento de uma fundamentação climática

O Guia " Desenvolver a informação científica sobre o clima para a ação climática " da OMM (Organização Meteorológica Mundial) e do GCF ajuda os utilizadores a:

- ❖ Identificar as condições climáticas passadas, presentes e futuras que afectam a sociedade e o ambiente, e
- ❖ Selecionar ações eficazes nas condições climáticas actuais e previstas.
- Para o efeito, o guia envolve um processo em quatro etapas:

Seleciona acções baseadas na ciência do clima que conduzam a melhores resultados relacionados com o clima

Identifica infra-estruturas, recursos naturais, sistemas de governação, perfis socioeconómicos e outros fatores que podem interagir com a variabilidade e as alterações climáticas



Identifica um sector ou região geográfica em que se centrará a base científica do clima

Identifica indicadores climáticos para descrever o comportamento passado, presente e futuro dos factores climáticos na área de enfoque seleccionada

Etapa 1: identificar a área de incidência

1

Relevant national authority convenes a national stakeholder consultation process

- Stakeholders are aware of what information exists
- Stakeholders engage with the information

2

Stakeholders review priorities established by existing policy, strategy and planning documents

- NDCs
- NAPs
- TNAs
- 5-year Development Plans
- Other(s)

3

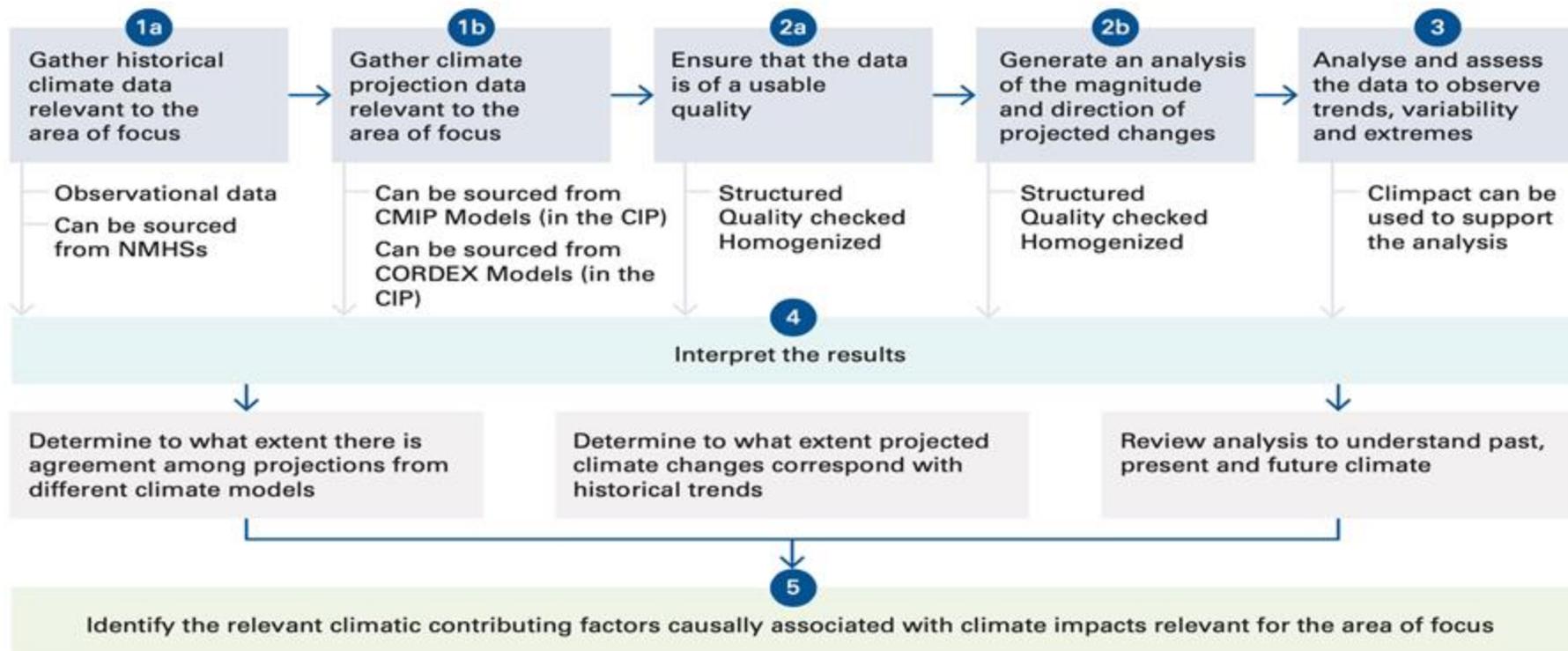
Stakeholders identify the area of focus

- Identify a specific climate priority, sector(s) and/or region on which to focus

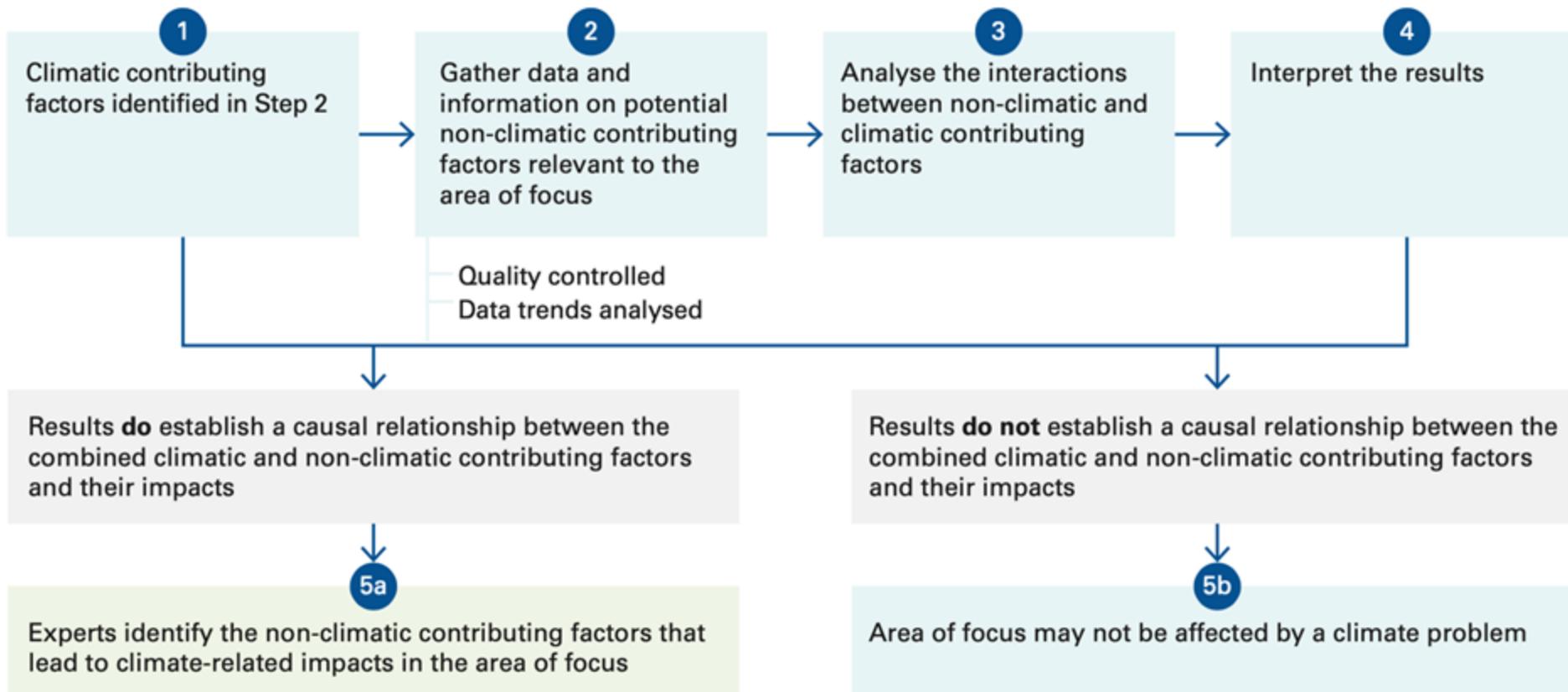
Process of step

Result of step

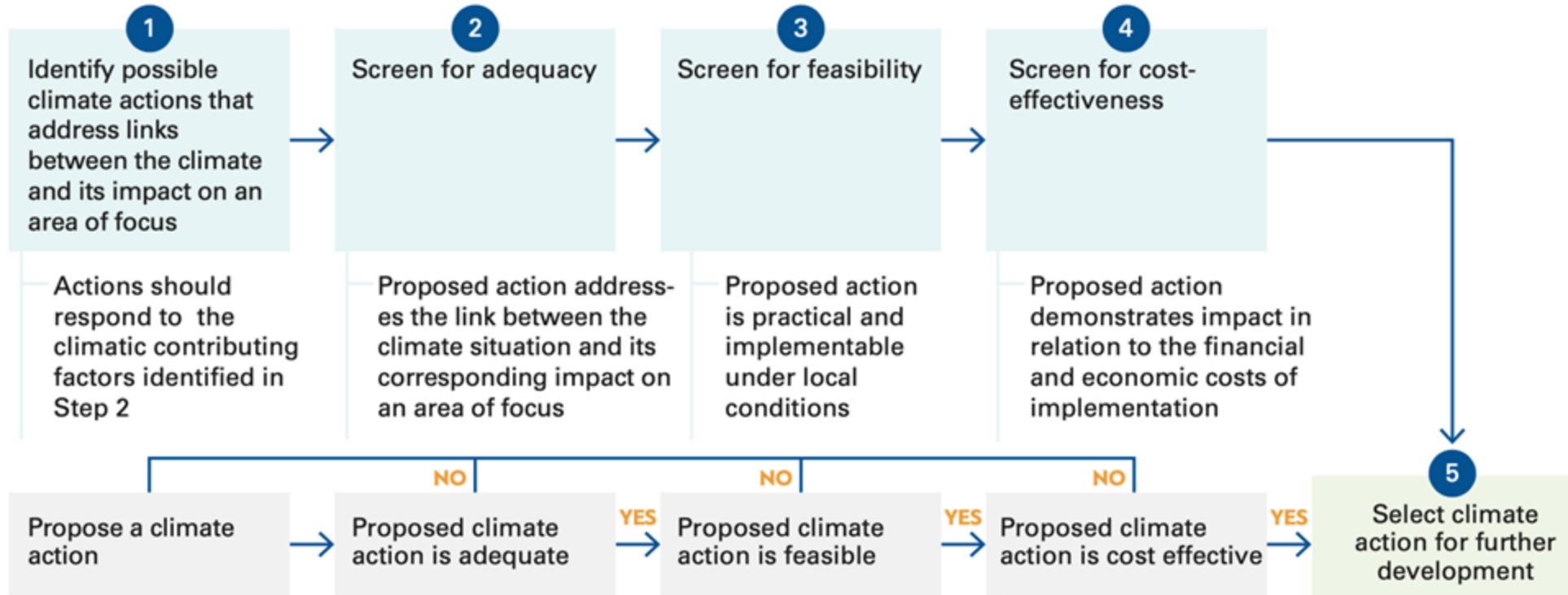
Etapa 2: identificar os fatores contribuintes climáticos e os dados relevantes



Etapa 3: identificar os factores contribuintes não climáticos



Etapa 4: seleccionar ações climáticas eficazes



O que fazer numa fundamentação climática: elementos-chave de uma proposta bem sucedida

Identificação e descrição claras dos impactos climáticos a abordar

Articulação (incluindo, ao melhor nível possível, a quantificação) das vulnerabilidades e riscos dos impactos climáticos para o bem-estar humano

Trajetórias de emissões para projetos de atenuação

Avaliação das opções de adaptação com base nas prioridades (nomeadamente através da utilização de abordagens como as avaliações de vulnerabilidade)

Demonstração da forma como a intervenção proposta se enquadra nas políticas nacionais e internacionais mais amplas e nos processos de tomada de decisão, incluindo os NDC (Contribuições determinadas a nível nacional), os NAP (Plano nacional de adaptação) e as mudanças climáticas nacionais e/ou as políticas sectoriais específicas.

O que não fazer numa lógica climática: principais armadilhas a evitar na elaboração de uma proposta

Fornecer apenas visões gerais de nível superficial dos impactos climáticos (observados e projectados), especialmente quando um projeto tem áreas-alvo subnacionais e/ou está disponível informação geograficamente mais precisa.

Não identificar os impactos climáticos específicos ou as áreas prioritárias de intervenção a que as atividades do projeto darão resposta direta.

Detalhes limitados sobre as implicações socioeconómicas dos impactos climáticos identificados, incluindo uma análise das localidades, comunidades, sectores económicos afectados/beneficiários, grupos mais vulneráveis (como comunidades indígenas e mulheres), etc.

Articulação insuficiente da ligação entre os impactos das mudanças climáticas, as áreas prioritárias de intervenção e as escolhas finais das atividades e intervenções.

Utilização limitada de dados quantificados (ou compromissos presenciais) para demonstrar os impactos climáticos, as vulnerabilidades e as opções de intervenção.

Aplicação prática n.º 1: Exemplo de uma fundamentação climática para uma proposta de financiamento aprovado

GCF DOCUMENTATION

PROJECTS

Funding Proposal

FP131: Improving Climate Resilience of Vulnerable Communities and Ecosystems in the Gandaki River Basin, Nepal

Nepal | International Union for Conservation of Nature (IUCN) | Decision B.26/02

21 August 2020



- ❖ GCF FP131: Melhorar a Resiliência climática de comunidades e ecossistemas vulneráveis na bacia do rio Gandaki, Nepal
- ❖ Aprovado em agosto de 2020 pelo Conselho do GCF
- ❖ Focado em intervenções de adaptação relacionadas com a agricultura na área da bacia do rio Gandaki.

Princípios-chave & considerações para a adaptação (exemplo GCF)

Identificação e descrição claras dos impactos climáticos a abordar

Table 5: Projected change in climate in GRB districts

Region	Rep. District	ΔP (%)	ΔT (°C)	Δ Rainy days (%)	Δ CDD (%)	Δ CWD (%)	Δ P99 (%)
High Mountain	Manang	3.0	0.88	-1.82	4.56	1.66	32.09
	Mustang	3.7	0.94	-2.26	2.62	1.11	31.60
Mid-Mountain	Myagdi	3.5	0.87	-1.73	5.51	1.47	29.66
	Baglung	3.3	0.92	-1.44	6.93	0.83	29.56
Hill	Nuwakot	3.0	0.88	-1.38	9.32	-1.69	34.31
	Dhading	2.5	0.88	-1.55	8.25	-2.54	29.16
	Tanahu	2.5	0.91	-1.94	9.92	-0.88	27.45
	Syangja	2.3	0.93	-1.86	9.36	-0.66	29.16
Siwalik/Terai	Chitwan	0.4	0.87	-2.25	9.43	-11.34	21.76
	Nawalparasi	1.6	0.90	-2.25	9.43	-10.61	21.36

Source: MoFE, 2019. *Climate change scenarios for Nepal for National Adaptation Plan (NAP)*. Ministry of Forests and Environment, Kathmandu

Os problemas das mudanças climáticas e as necessidades de adaptação devem ser abordados.

As projeções acima referidas sublinham o risco de ocorrência e a magnitude de fenómenos extremos como o inverno, as secas, as inundações repentinas e os deslizamentos de terras. O aumento da precipitação das monções conduzirá à saturação dos solos, o que aumenta a possibilidade de inundações, deslizamentos de terras e erosão dos solos. Este facto tem um impacto significativo nas comunidades já vulneráveis, acarretando custos de recuperação elevados, sobrecarregando os limitados recursos financeiros e fragilizando os dados de desenvolvimento e o risco. Estes impactos importantes observados são verificados pelos participantes em várias consultas (ver anexo)

Demonstração dos principais elementos de fundamentação climática no PQ 131

Articulação (incluindo a quantificação ao nível mais razoável possível) das vulnerabilidades e riscos dos impactos climáticos para o bem-estar humano.

Table 7: Land use pattern in GRB

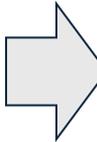
Region		Forest	Shrub	Agri culture	Water	Barren	Snow	Others	Total	Percent by physiographic region
Mountain	Area (ha)	75,977	59,558	10,007	704	117,052	419,587	55,164	738,049	20.71
	Percent	10.29	8.07	1.36	0.10	15.86	56.85	7.47	100	
Hill	Area (ha)	1,040,110	382,744	577,590	8,651	110,767	261,779	0	2,381,641	66.82
	Percent	43.67	16.07	24.25	0.36	4.65	10.99	0.00	100	
Siwalik/ Terai	Area (ha)	222,381	21,440	181,952	5,725	12,956	25	0	444,479	12.47
	Percent	50.03	4.82	40.94	1.29	2.91	0.01	0.00	100	
Total		1,338,468	463,742	769,549	15,080	240,775	681,391	55,164	3,564,169	100

Economia: A agricultura é o principal pilar da economia nepalesa. Contribui com quase um terço do PIB total e dá emprego a 74% da população economicamente ativa. As exportações agrícolas geram receitas importantes para o país. No entanto, a produção insuficiente de culturas essenciais (como o arroz e milho) para satisfazer a procura interna explica as elevadas taxas de importação de produtos alimentares de base no país. O lento crescimento do sector agrícola nos últimos anos tem sido associado a práticas agrícolas altamente dependentes das condições meteorológicas, à insuficiência de instalações de irrigação, à indisponibilidade de insumos agrícolas (particularmente sementes e fertilizantes) e a uma tendência crescente de pousio e abandono da terra. A agricultura é dominada por explorações agrícolas de pequena escala, com menos de dois hectares. Este sector ocupa cerca de 76% das terras cultivadas do país. Do mesmo modo, o sector agrícola é o principal meio de subsistência das pessoas na GRB, cerca de 74% da população, na sua maioria agricultores marginais, ainda dependem da agricultura para a sua subsistência e um terço do Produto Interno Bruto (PIB) provém deste sector.

Demonstração dos elementos fundamentais da fundamentação climática no PQ 131

Avaliação das opções de adaptação com base em prioridades (incluindo através da utilização de abordagens como avaliações de vulnerabilidade)

A partir de vários projetos recentemente concluídos ou em fase de implementação na *GRB*, é apresentado um resumo dos projetos sobre ecossistemas, recursos hídricos, iniciativas de mudanças climáticas e melhoria dos meios de subsistência nos Quadros 42 a 44 do FS. Há várias lições aprendidas com os projetos anteriores que podem servir como fonte de informação, tecnologia e processo para garantir que os erros do passado não se repitam. As principais lições dos projetos anteriores são resumidas da seguinte forma:

- 
- As florestas de altitude contribuem significativamente para a prevenção de deslizamentos de terras e para a proteção das bacias hidrográficas, contribuindo assim para reduzir os choques climáticos.
 - A EBA é uma solução eficaz, baseada na natureza, para a adaptação às mudanças climáticas nas regiões montanhosas, a fim de melhorar os serviços ecossistêmicos e a produção agrícola.
 - A resiliência climática a longo prazo pode ser construída através de uma abordagem integrada baseada nos recursos hídricos e nos ecossistemas.
 - Os sistemas de aquecimento precoce podem reduzir em grande medida o risco de catástrofes.
 - As comunidades podem melhorar as suas vidas e resistir aos desafios colocados pelos extremos climáticos e pelos riscos naturais se forem apoiadas por novas tecnologias, agricultura moderna e uma maior atenuação das inundações.
 - A vulnerabilidade climática das pessoas pode ser reduzida através do investimento na conservação da biodiversidade e nas atividades antropogénicas.
 - Para alterar as capacidades de adaptação dos agregados familiares vulneráveis, estes devem ser apoiados na transferência de tecnologias adequadas.
 - O aumento do acesso das comunidades vulneráveis a serviços e oportunidades melhora os seus meios de subsistência e o seu bem-estar.

Demonstração dos elementos fundamentais da fundamentação climática no PQ131

Demonstração de como uma intervenção proposta se enquadra em políticas nacionais e internacionais mais amplas e processos de tomada de decisão, incluindo NDC (Contribuições determinadas a nível nacional), NAP (Plano nacional de adaptação) e políticas nacionais de mudança climática e/ou específicas do sector.

Alinhamento com as políticas existentes, como as NDC, as NAMA (Ações de atenuação adequadas a nível nacional) e os NAP

→ 216. As intervenções planeadas estão estreitamente alinhadas com as prioridades nacionais do GON para aumentar a resiliência das comunidades e dos ecossistemas. Mais especificamente, o projeto está alinhado com as políticas nacionais relevantes, incluindo a Constituição, o Programa de Ação Nacional de Adaptação (NAPA), o Quadro Nacional do Plano de Ação para a Adaptação Local (LAPA) 2011 e a Política de mudanças Climáticas (2011). Os pormenores sobre o alinhamento e o papel do projeto no apoio a estes instrumentos podem ser consultados no relatório de viabilidade (Anexo 2a).

Aplicação Prática #2: Exemplo de uma Fundamentação Climática para uma Proposta de Financiamento (Inicialmente) Rejeitada

GCF DOCUMENTATION

PROJECTS

Funding Proposal

FP058: Responding to the increasing risk of drought: building gender-responsive resilience of the most vulnerable communities

Ethiopia | MINISTRY OF FINANCE AND ECONOMIC COOPERATION OF THE FEDERAL DEMOCRATIC REPUBLIC OF ETHIOPIA (MoFEC) | Decision B.18/08

2 November 2017



- ❖ GCF F058: Responder ao risco crescente de seca: Construir uma resiliência sensível ao género resiliência das comunidades mais vulneráveis
- ❖ Centrado na adaptação às mudanças climáticas na Etiópia, o projeto não foi aprovado quando apresentado para apreciação pela primeira vez devido (em parte) a uma fraca fundamentação climática
- ❖ Acabou por ser aprovado em outubro de 2017 pelo Conselho de Administração do GCF após recomendadas alterações (e na condição de que um estudo de balanço hídrico fosse apresentado ao GCF)

Aplicação Prática #2: Exemplo de uma Fundamentação Climática para uma Proposta de Financiamento (Inicialmente) Rejeitada

Revisão realizada pelo Conselho do GCF, Painel Consultivo Técnico independente (iTAP) e Secretariado



- ❖ A fundamentação carecia de uma análise socioeconómica integral para facilitar a priorização das intervenções de uma forma holística
- ❖ As actividades e intervenções propostas estavam dispersas e não estavam claramente ligadas umas às outras de forma eficaz (e em relação aos benefícios para as comunidades-alvo).
- ❖ Reorientar as actividades para se centrarem nas infra-estruturas hídricas e nas intervenções de gestão, dada a clara importância da adaptação relacionada com a água na zona geográfica em causa
- ❖ Desenvolver um estudo hidrológico para justificar as intervenções, incluindo a gestão e manutenção do aquífero em diferentes cenários de alterações climáticas.

Para saber mais sobre a construção de uma Fundamentação Climática:

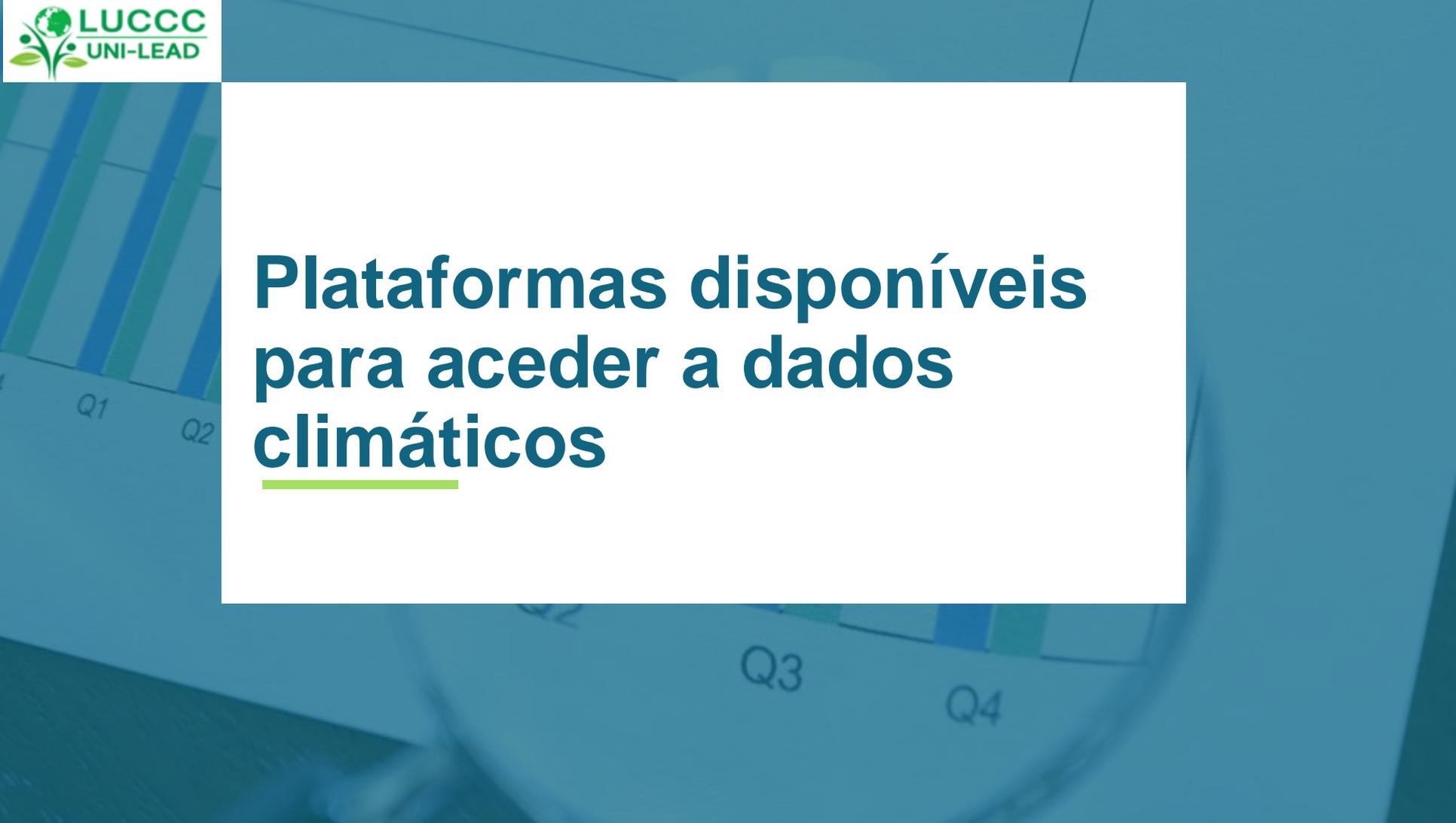
GCF “Passos para melhorar a lógica climática das atividades apoiadas pelo GCF”

WMO Justificação climática: Fortalecimento do planeamento e tomada de decisões de adaptação com base em evidências Decision-Making”

Climate Analytics “Melhorar a fundamentação climática para as propostas do Fundo Verde para o Clima”

Workshop Técnico Internacional do Fundo Verde para o Clima – Justificação de Adaptação para Pipelines de Projetos e outros Investimentos Climáticos

Uma estrutura para avaliações de vulnerabilidade às alterações climáticas - GIZ



Plataformas disponíveis para aceder a dados climáticos

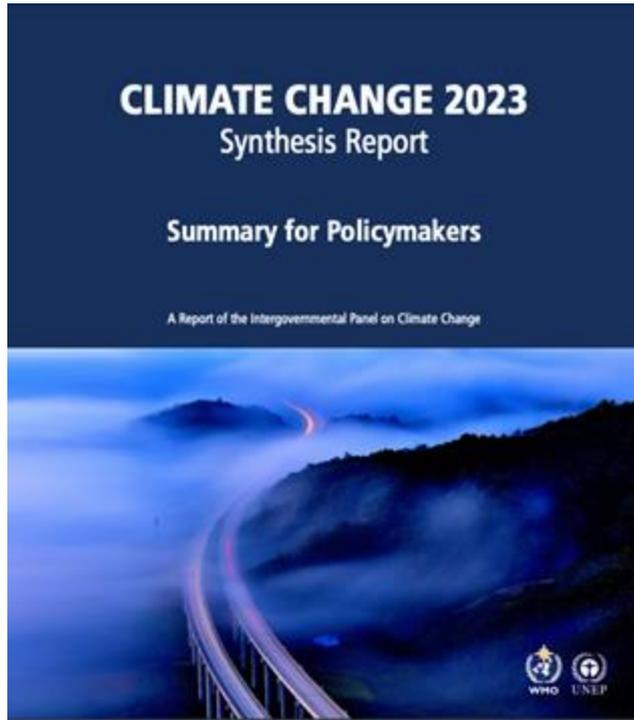
A norma/orientação adequada é a utilização dos **melhores dados disponíveis**.

Os financiadores aceitam que existem **diferenças na disponibilidade de dados** entre países/regiões. As propostas dos países com dados limitados **nunca devem** ser rejeitadas por falta de fontes específicas.

Por conseguinte, as boas práticas consistem em:

- ❖ Assegurar o **alinhamento dos dados com as fontes nacionais** (por exemplo, relatórios de inventário de GEE)
- ❖ Aproveitar **fontes e metodologias internacionalmente reconhecidas** para os dados, incluindo relatórios do IPCC (painel intergovernamental sobre as mudanças climáticas) e fontes relacionadas

Sexto Relatório de Avaliação do IPCC



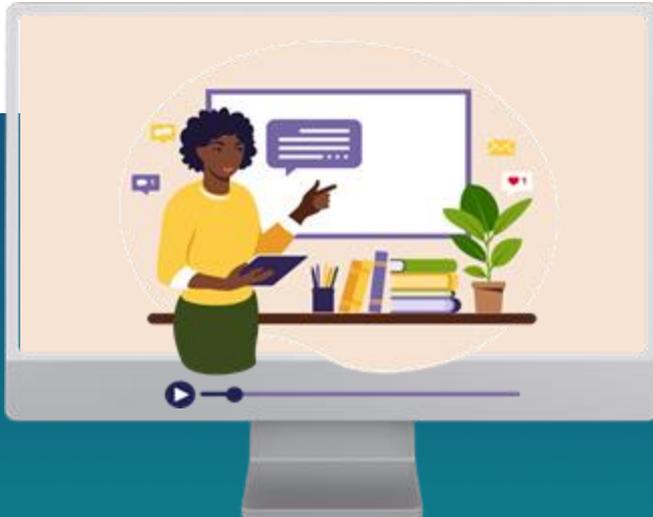
- ❖ Os dados climáticos de referência mais recentes podem ser encontrados nos vários capítulos e seções do 6º Relatório de Avaliação do IPCC (painel intergovernamental sobre as mudanças climáticas).

Dados climáticos e ferramentas/plataformas de projeção ([Climdex](#), [ND-GAIN Index](#), Plataforma de Informação climática, [Climpact](#), etc)

Fóruns regionais de perspectivas climáticas (GHACOF, SARCOF, SASCOF, PRESAO, etc.) - principalmente para dados climáticos históricos brutos e análises socioeconômicas sobre impactos/vulnerabilidades.

Publicações e quadros de referência dos centros e agências nacionais de meteorologia, hidrologia e outros centros e agências relevantes.

Visão geral da plataforma de dados do Instituto de Recursos Mundiais ([World Resources Institute](#))



Outras fontes podem ser encontradas no PDF do Curso Breve 4, que destaca as diferentes plataformas disponíveis para aceder aos dados climáticos e à informação climática processada.

O PDF contém igualmente mais informações sobre a realização de avaliações de riscos e vulnerabilidades (bem como sobre as ferramentas disponíveis para as apoiar) para intervenções de adaptação às mudanças climáticas.

OBRIGADO!
